

Boletim Epidemiológico

Arboviroses Urbanas - semana 17

SECRETARIA
DA SAÚDE



Nº 08, maio 2021



Caso Suspeito de Dengue

Indivíduo que apresente febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náuseas, vômitos, exantema, mialgias, artralgia, cefaleia, dor retroorbital, petéquias ou prova do laço positiva e leucopenia e que reside ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha presença de *Aedes aegypti*.

Também pode ser considerado caso suspeito toda criança proveniente de (ou residente em) área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, e sem sinais e sintomas indicativos de outra doença.

Caso Suspeito de Febre Chikungunya

Indivíduo com febre de início súbito maior que 38,5°C e dor intensa nas articulações, de início agudo, acompanhada ou não de edemas (inchaço), não explicado por outras condições, sendo residente ou tendo visitado áreas onde estejam ocorrendo casos suspeitos em até duas semanas antes do início dos sintomas ou que tenha vínculo com caso importado confirmado.

Caso Suspeito de Zika

Pacientes que apresentem exantema maculopapular pruriginoso acompanhado de um dos seguintes sinais e sintomas: febre; hipermia conjuntival sem secreção e prurido; artralgia/poliartralgia e edema periarticular.

Notificação Compulsória

Segundo a portaria nº 1.061, de 18 de maio de 2020 do Ministério da Saúde, os agravos Dengue, Zika e Chikungunya são de notificação compulsória.

Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas (Dengue, Chikungunya e Zika) ano 2021.

Este Boletim Epidemiológico apresenta dados sobre Dengue, Chikungunya e Zika no estado da Bahia, registrados da 1ª até a 17ª Semana Epidemiológica (SE) (03/01/2021 a 01/05/2021).

A Tabela 1 apresenta a distribuição dos casos suspeitos das arboviroses por Núcleo Regional da Saúde (NRS) notificados até a SE 17. No que se refere ao número de notificações dos casos suspeitos por Dengue, destacam-se os NRS Oeste (n= 11.418; 59,8%), Sudoeste (n= 3.402; 17,8%) e Sul (n= 1.297; 6,8%). Em relação as notificações dos casos suspeitos por Chikungunya, evidenciam-se os NRS Oeste (n = 2.307; 38,5%), Sudoeste (n= 1.913; 31,9%) e Centro-norte (n = 655; 10,9%). Com relação aos casos suspeitos por Zika, os NRS Sudoeste (n = 276; 47,9%), Oeste (n = 135; 23,4%) e Sul (n=50; 8,7%) apresentam os maiores números de notificações do estado. O NRS Oeste concentrou o maior número de notificações de casos suspeitos das arboviroses urbanas no período analisado (n = 13.860; 54,0%), seguidos do NRS Sudoeste (n=5.591; 21,8%) e NRS Centro-Norte (n= 2.176; 8,5%).

Tabela 1 - Distribuição dos casos suspeitos das arboviroses por Núcleo Regional de Saúde (NRS), Bahia, 2021*.

NRS	DENGUE		CHIKV		ZIKA		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%
CENTRO-LESTE	470	2,5	124	2,1	17	3,0	611	2,4
CENTRO-NORTE	1.501	7,9	655	10,9	20	3,5	2.176	8,5
EXTREMO-SUL	134	0,7	11	0,2	2	0,3	147	0,6
LESTE	617	3,2	358	6,0	49	8,5	1.024	4,0
NORDESTE	126	0,7	107	1,8	25	4,3	258	1,0
NORTE	125	0,7	10	0,2	2	0,3	137	0,5
OESTE	11.418	59,8	2.307	38,5	135	23,4	13.860	54,0
SUDOESTE	3.402	17,8	1.913	31,9	276	47,9	5.591	21,8
SUL	1.297	6,8	513	8,6	50	8,7	1.860	7,2
Total Geral	19.090	100,0	5.998	100,0	576	100,0	25.664	100,0

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET e online; *Dados até a 17ª Semana Epidemiológica: Dengue, Chikungunya e Zika extraídos em 17/05/2021 sujeitos a alterações.



Na Bahia, até a SE 17, foram notificados **19.090** casos suspeitos de **Dengue** em 260 municípios. Dentre estes, 4.717 casos (24,7%) foram classificados como Dengue Clássica, 15 (0,1%) identificados por Dengue com Sinais de Alarme (DSA), 3 (0,1%) como Dengue Grave (DG) e 4.747 (24,9%) como inconclusivo. Permanecem em investigação 5.153 casos (27,0%) e foram descartados 4.455 casos (23,3%).

Ao avaliar apenas os casos prováveis, excluído os descartados de Dengue (**14.635** casos), verifica-se coeficiente de incidência (CI) acumulada de **98,8** casos/100 mil habitantes. No mesmo período de 2020, foram notificados 35.385 casos prováveis, o que representa uma **redução** de **58,6%**.

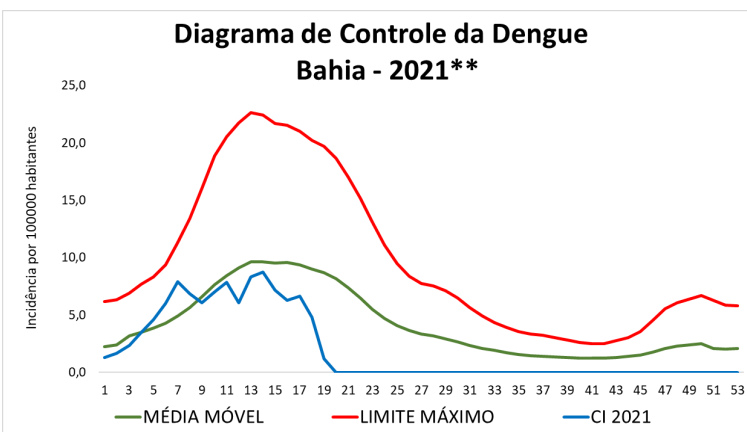
A partir da análise do diagrama de controle, observa-se que, no período avaliado, a curva de incidência está abaixo da média móvel (limite mínimo), a partir da 9.^a SE, sinalizando período endêmico de dengue na Bahia (Figura 1).

Nas semanas epidemiológicas analisadas, houve **01 óbito confirmado por Dengue**, no município de Luís Eduardo Magalhães, pessoa de 41 anos, sexo masculino. Data do óbito: 10/02/2021. Após análise dos dados, o caso foi encerrado pelo critério Clínico Epidemiológico. Início dos sintomas: 01/02/2021. A taxa de letalidade geral foi de 0,006% e considerando apenas os casos de Dengue com Sinais de Alarme e Dengue Grave, essa taxa sobe para **0,05%**.

As Regionais de Saúde que apresentaram CI acumulada foram acima de 200 casos por 100 mil habitantes: Barreiras (1.621,1 casos/100 mil hab.), Guanambi (495,8 casos/100 mil hab.), Santa Maria da Vitória (416,6 casos/100 mil hab.) e Ibotirama (253,8 casos/100 mil hab.), Jacobina (223,3 casos/100 mil hab.) e Boquira (222,5 casos/100 mil hab.).

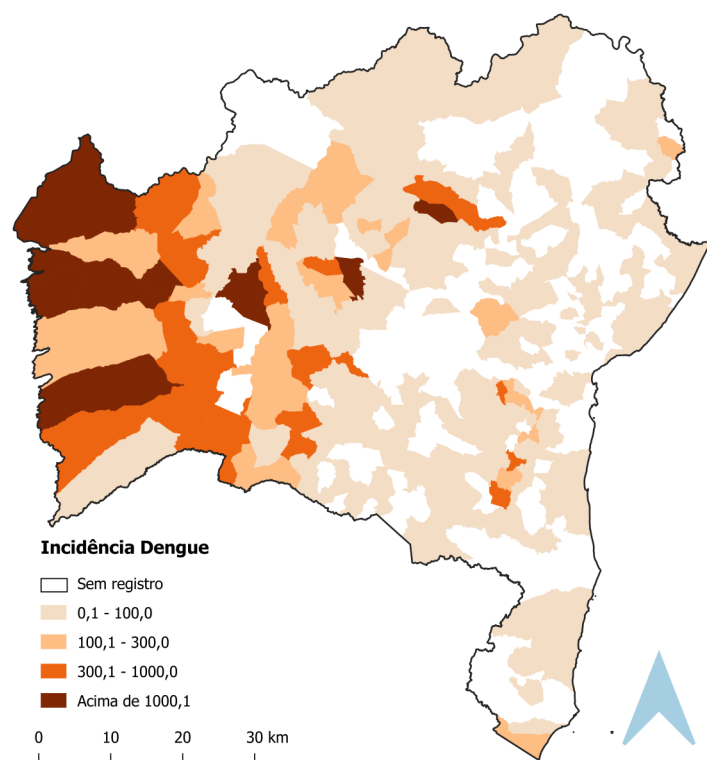
O Mapa 1 destaca os municípios que apresentaram CI acima de 1.000 casos por 100 mil habitantes: Barreiras (2.767,0 casos/100 mil hab.), Formosa do Rio Preto (2.274,2 casos/100 mil hab.), Luís Eduardo Magalhães (2.117,2 casos/100 mil hab.), Várzea Nova (1.551,4 casos/100 mil hab.), Muquém de São Francisco (1.454,0 casos/100 mil hab.), Barra do Mendes (1.269,3 casos/100 mil hab.), Catolândia (1.258,0 casos/100 mil hab.), Angical (1.166,2 casos/100 mil hab.) e Correntina (1.098,4 casos/100 mil hab.).

Figura 1 - Diagrama de controle da Dengue, por semana epidemiológica de início dos sintomas, Bahia, 2021*.



Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; *Dados até a 17ª Semana Epidemiológica. Extraído em 17/05/2021, sujeitos a alterações.

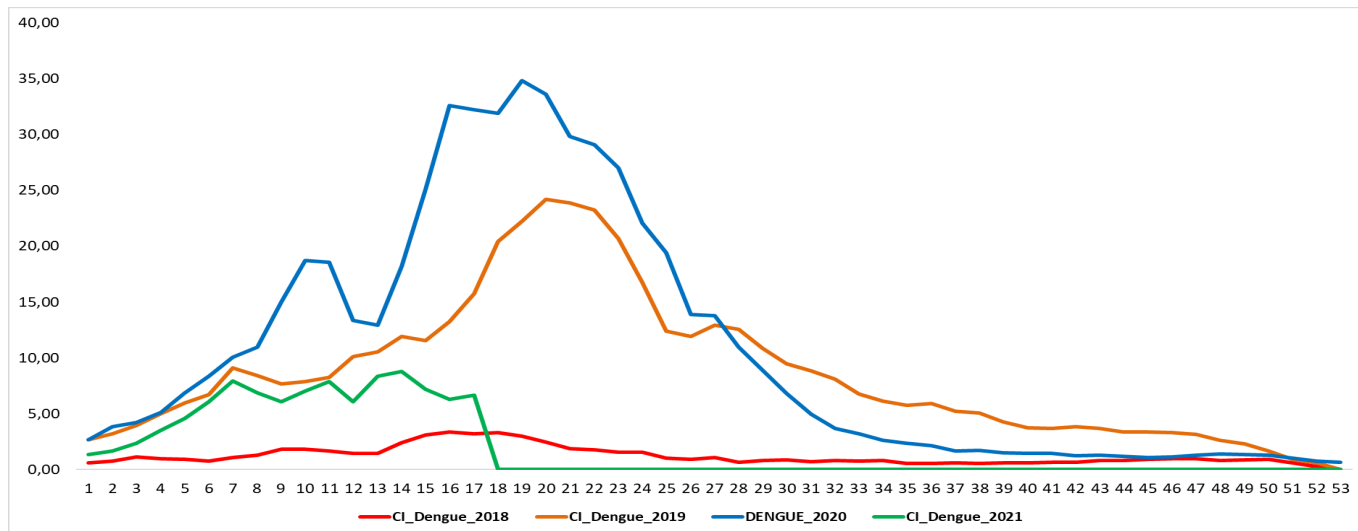
Mapa 1 - Incidência de Dengue por município, Bahia, entre as Semanas Epidemiológicas 01 e 17, 2021*.



Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; *Dados até a 13ª Semana Epidemiológica. Extraído em 17/05/2021, sujeitos a alterações.

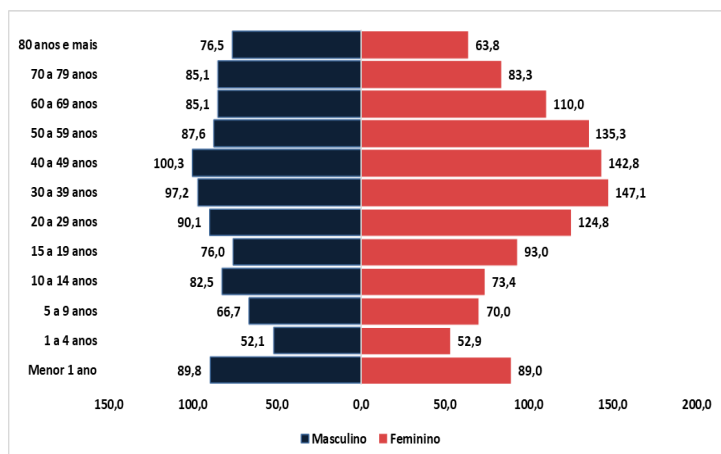
Analisando a série histórica da incidência da Dengue, observamos que o ano em curso tem comportamento similar ao ano de 2019, entretanto com menor registro de casos. O ápice da incidência nos anos de 2019 e 2020 foram as semanas 20 e 19, respectivamente. (Figura 2). Observamos também que o período de maior incidência ocorreram entre as 16^a e 23^a semanas epidemiológicas dos anos de 2018 a 2020.

Figura 2 - Série histórica de incidência de Dengue, por semana epidemiológica de início dos sintomas, Bahia, 2018, 2019, 2020 e 2021*.



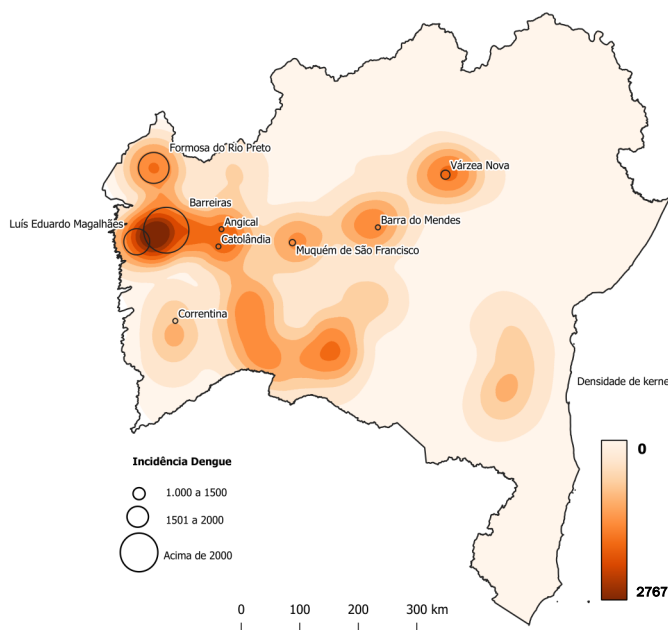
Analisando a incidência de dengue por sexo e faixa etária, observamos que pessoas do sexo feminino apresentaram maiores riscos de adoecerem em pessoas de 15 a 69 anos de idade. Para as faixas etárias extremas, o maior risco de adoecer pelo agravo foram em pessoas menores de 1 ano do sexo masculino e acima de 70 anos para o sexo feminino (Figura 3).

Figura 3 - Distribuição da incidência de Dengue, por sexo e faixa etária. Bahia, 2021*.



Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; Dados até a 17^a Semana Epidemiológica, extraído em 17/05/2021, sujeitos a alterações.

Mapa 2 - Estimação da Densidade por Kernel (mapa de calor). Bahia



O mapa 2 demonstra a constituição da estimativa da densidade de Kernel apresentando o comportamento da incidência da dengue. As áreas com cores mais densas representam maiores riscos de adquirir a patologia. O mapa apresenta também os municípios com incidência acima de 1.000 casos por 100 mil habitantes.

Foram registrados, até a SE 17, **5.153** casos prováveis (exceto os descartados) de Chikungunya no estado, com CI de **34,8** casos/100 mil habitantes. No mesmo período de 2020, foram notificados 12.409 casos prováveis, o que representa uma **redução de 58,5%**. No total, 134 municípios realizaram notificação para esse agravo, sendo que 27 (20,1%) apresentaram incidência ≥ 100 casos/100 mil habitantes, evidenciando período não epidêmico.

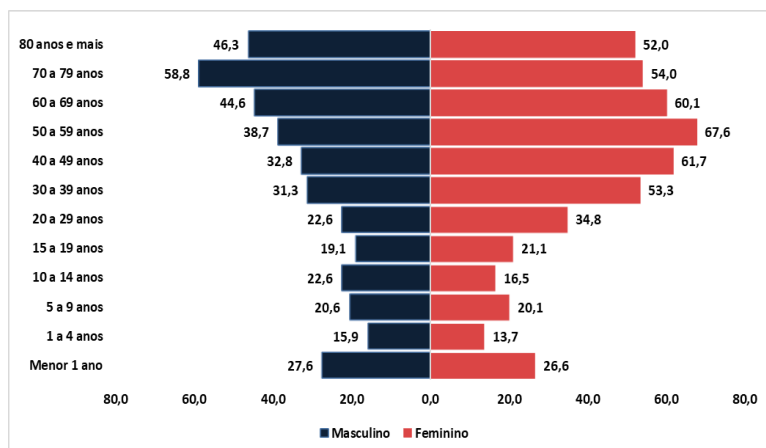
As Regionais de Saúde que apresentaram CI acumulada acima de 100 casos por 100 mil habitantes: Boquira (639,5 casos/100 mil hab.), Barreiras (403,3 casos/100 mil hab.), Guanambi (206,4 casos/100 mil hab.) e Irecê (133,2 casos/100 mil hab.).

O Mapa 3 destaca municípios que apresentaram CI acima de 500 casos por 100 mil habitantes: Rio do Pires (3.869,6 casos/100 mil hab.), Dário Meira (1.727,4 casos/100 mil hab.), Riachão das Neves (1.504,1 casos/100 mil hab.), Central (1.395,8 casos/100 mil hab.), Matina (1.172,0 casos/100 mil hab.), Macaúbas (957,3 casos/100 mil hab.), Cotegipe (805,4 casos/100 mil hab.) Presidente Dutra (634,0 casos/100 mil hab.), Barreiras (628,5 casos/100 mil hab.) e Catolândia (615,0 casos/100 mil hab.),

Não Houve registro de **óbitos confirmados por Chikungunya**.

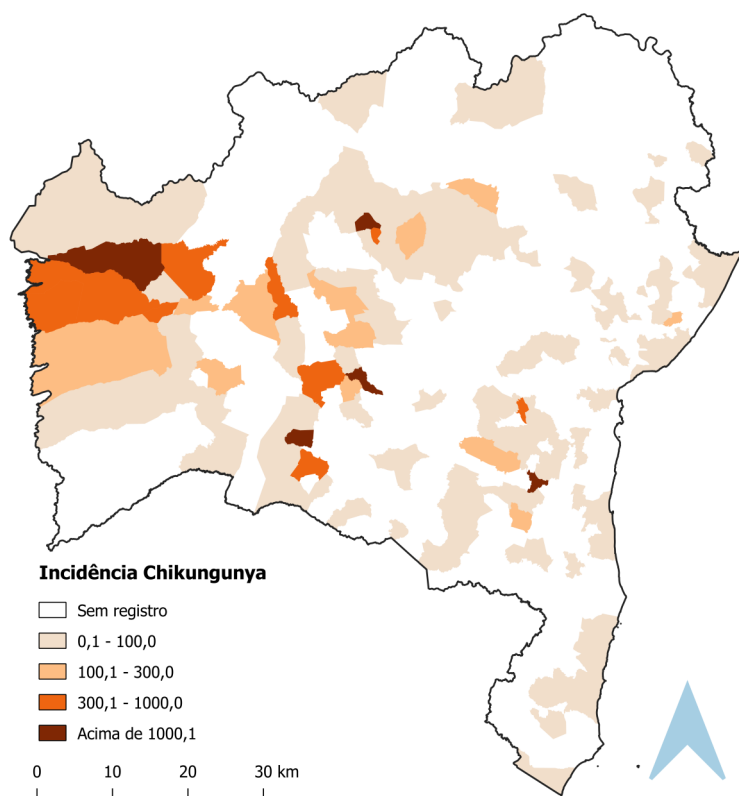
Analisando a incidência de Chikungunya por sexo e faixa etária, observamos que as pessoas do sexo feminino com idade acima de 15 anos de idade apresentaram incidência superior quando comparado com pessoas do sexo masculino. Para as faixas etárias extremas, o maior risco de adoecer pelo agravo foram as pessoas menores de 1 ano do sexo feminino e de 70 a 79 anos para o sexo masculino (Figura 4).

Figura 4 - Distribuição da incidência de Chikungunya, por sexo e faixa etária, Bahia, 2021*.

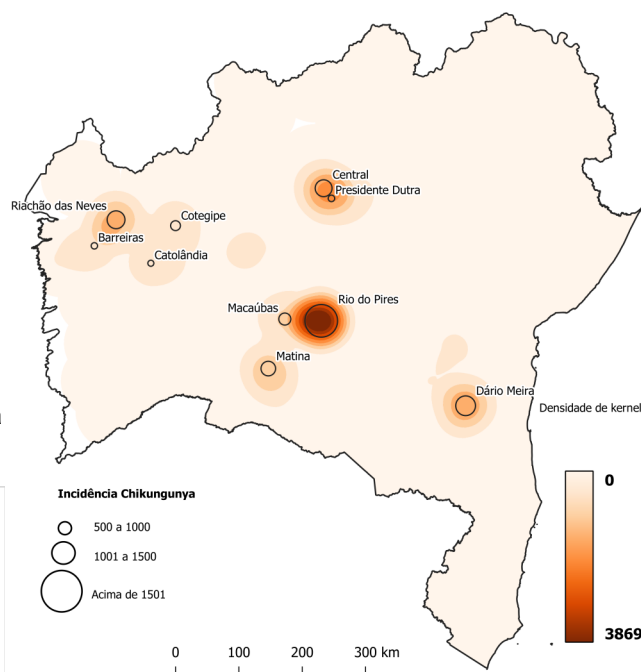


Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; Dados até a 17ª Semana Epidemiológica, extraído em 17/05/2021, sujeitos a alterações.

Mapa 3 - Incidência de Chikungunya por município, Bahia, entre as Semanas Epidemiológicas 01 e 17, 2021*.



Mapa 4 - Estimação da Densidade por Kernel (mapa de calor). Bahia



O mapa 4 demonstra a constituição da estimativa da densidade de Kernel apresentando o comportamento da incidência da chikungunya. As áreas com cores mais densas representam maiores riscos de adquirir a patologia. O mapa apresenta também os municípios com incidência acima de 500 casos por 100 mil habitantes.



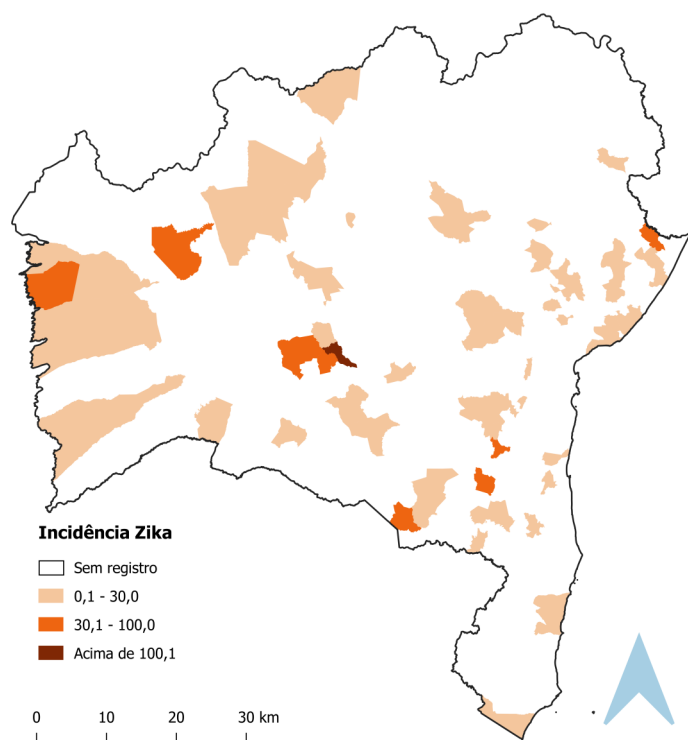
Foram registrados até a SE 17, **352** casos prováveis de Zika no estado, CI de **2,4** casos/100 mil habitantes. No mesmo período de 2020, foram notificados 1.760 casos prováveis, o que representa uma **redução de 80,0%**.

As Regionais de Saúde que apresentaram maiores CI acumulada foram: Boquira (67,5 casos/100 mil hab.), Barreiras (11,9 casos/100 mil hab.) e Guanambi (10,7 casos/100 mil hab.).

O Mapa 5 destaca os municípios que apresentaram CI acumulada acima de 40 casos por 100 mil habitantes no período analisado: Rio do Pires (643,5 casos/100 mil hab.), Dário Meira (93,3 casos/100 mil hab.), Luís Eduardo Magalhães (44,6 casos/100 mil hab.), Rio Real (44,2 casos/100 mil hab.) e Macaúbas (42,1 casos/100 mil hab.) No período analisado, não houve confirmação de óbito por Zika no estado.

Quanto as ações de controle do vetor, no período analisado foram realizados tratamentos com Ultra Baixo Volume (UBV) acopladas a veículos nos municípios de Formosa do Rio Preto, Xique-Xique, Macaúbas, Várzea Nova, Malhada, Carinhanha, Cristópolis, Matina, Santana, Angical, Rio do Pires, Barreiras, Jacobina, Guanambi, Luís Eduardo Magalhães e Central.

Mapa 5 - Incidência de Zika por município, Bahia, entre as Semanas Epidemiológicas 01 e 17, ano 2021.



Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET; Dados até a 17ª Semana Epidemiológica, extraído em 17/05/2021, sujeitos a alterações.

Editorial

Secretaria da Saúde do Estado da Bahia - SESAB

Fabio Vilas Boas

Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde - SUVISA

Rívia Barros

Diretoria de Vigilância Epidemiológica- DIVEP

Marcia São Pedro Leal

Coordenação de Doenças de Transmissão Vetorial - CODTV

Ana Claudia Fernandes Nunes da Silva

Equipe Técnica GT Arboviroses

Ênio Soares | Maiane Ferreira | Sarah Senna | Fabíola Santos | Marcelo Brandão | Jailton Batista

Júlio Barboza | Simone Lordello

(71) 3116.0029/0047 divep.arboviroses@saude.ba.gov.br



Acesse os boletins pelo nosso QR Code